WILD 2020

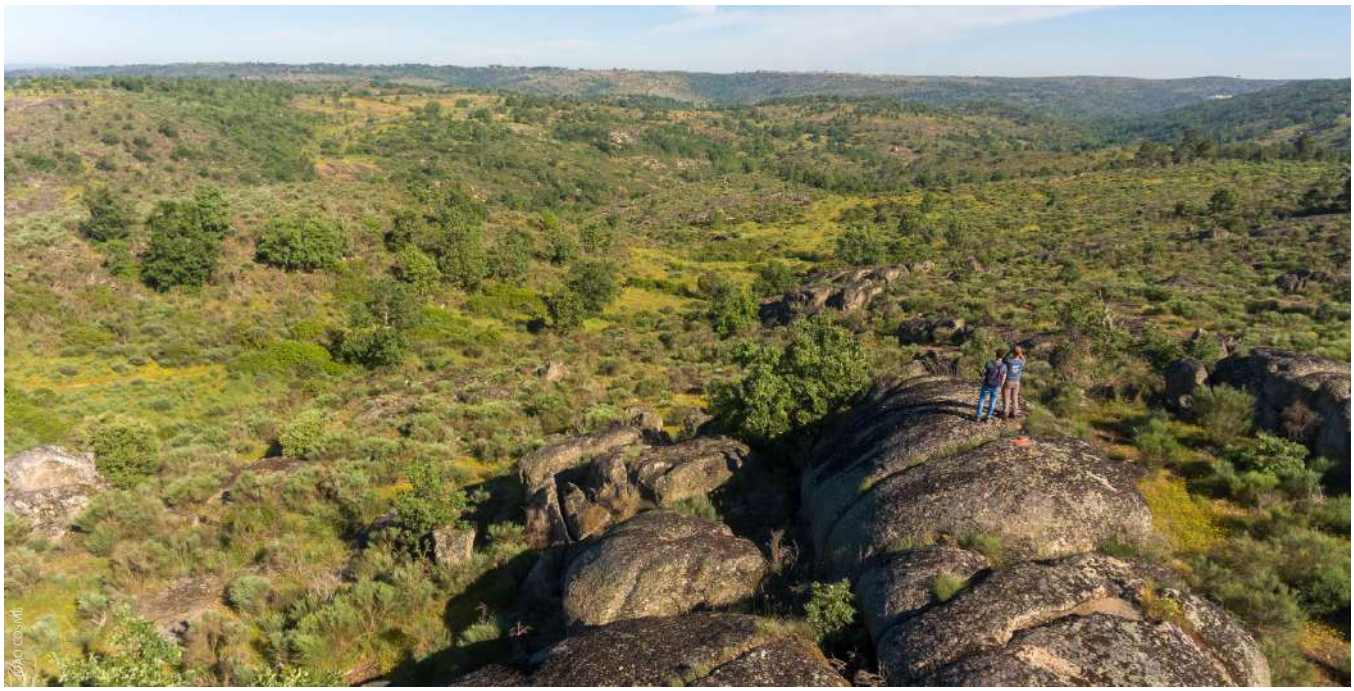
RELATÓRIO ANUAL

Rewilding Portugal

Conteúdos

Mensagem da direção e do diretor executivo . . . 3
Rewilding Portugal . . . 4
O que é o rewilding? . . . 5
Grande Vale do Côa . . . 6
Visitar o Grande Vale do Côa . . . 8
Rede Côa Selvagem . . . 10
Quando a natureza faz parte do empreendedorismo . . . 12
Regresso da vida selvagem . . . 15
Aumentar a abundância de corço . . . 16
Reduzir as ameaças à vida selvagem . . . 17
Corredores de coexistência para o lobo-ibérico . . . 18
Cães de proteção de gado . . . 19
Grifos marcados com transmissores GPS no Vale do Côa para estudar hábitos de alimentação 20
Comunicação . . . 22
Novo documentário . . . 23
Integração na iniciativa Guarda 2027 – Capital Europeia da Cultura . . . 24
Parcerias com meios de comunicação . . . 25
Um trabalho de proximidade com as comunidades locais . . . 26
Novo programa de educação ambiental – Lupi EcoClubes . . . 27
Vinho “Altano Rewilding” . . . 28
Contas 2020 . . . 29
Quem nos apoia . . . 30
Apoiar o trabalho da Rewilding Portugal . . . 32

JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE



Mensagem da direção e do diretor executivo

2020 foi um ano que vai ficar marcado na história. Um ano incontornável pelo efeito que a pandemia teve nas dinâmicas sociais, alteração de hábitos culturais e o impacto que teve no nosso trabalho. A Rewilding Portugal teve de adaptar a sua atuação de modo a que não se perdesse o momentum que trazíamos de 2019, quando a organização foi estabelecida.

A redução da atividade humana à escala global foi imediamente perceptível como tendo um impacto positivo nas dinânicas dos ecossistemas e nas populações de vida selvagem. Isso veio realçar o facto de que grande parte do trabalho de conservação da natureza é um trabalho profundamente social. No nosso caso, durante 2020 foi necessário reforçar a equipa, que cresceu tanto no número de elementos como na dedicação de tempo, saldando-se agora uma equipa com nove elementos a tempo inteiro. Isto permite à organização levar a cabo todo o trabalho descrito neste relatório anual.

Em 2020 começámos a trabalhar com criadores de gado da região na implemetação de medidas de prevenção de prejuízos, como a integração de cães de gado em rebanhos e manadas e a instalação de vedações à prova de lobo. A proteção de gado tem uma importância alta para as comunidades locais que vivem e laboram em terras de lobos. Este é um trabalho de proximidade feito com os criadores de gado, em que as soluções são encontradas conjuntamente e caso-a-caso, com o objetivo final de melhorar a coexistência com esta espécie emblemática da fauna portuguesa.

Este trabalho e muitas outras ações que estamos a desenvolver ficaram bem documentadas no primeiro filme produzido no âmbito dos projetos da organização, "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal". Este filme realizado pelo renomeado João Cosme contou com uma estreia pública no final do ano na Culturgest em Lisboa, tendo obtido uma recepção positiva.

2020 foi também um ano de estabelecer novas parceiras e colaborações, com uma grande diversidade de entidades. De nota, a parceria estabelecida entre a Rewilding Portugal e a Symington Family Estates, o maior produtor de vinhos da região demarcada do Douro. Esta parceria vai possibilitar à Rewilding Portugal reforçar o seu trabalho na região, e continuar a promover o conceito de rewilding a nível nacional.

Apesar de todos os desafios enfrentados em 2020, este ano ficará na nossa memória como um ano de desenvolvimento exponencial e de concretizações que beneficiaram as pessoas e a natureza, cada vez mais selvagem.

Pedro Prata
Diretor Executivo da Rewilding Portugal

Paula Sarmento
Presidente da Direção

Rewilding Portugal

A Rewilding Portugal é uma organização privada sem fins lucrativos, estabelecida em janeiro de 2019 na Guarda, cuja missão é promover a conservação da natureza por meio de medidas de rewilding, ou renaturalização, em Portugal. Atualmente a organização trabalha nas áreas do Riba-Côa e Beira Alta no norte de Portugal, uma região onde as elevadas taxas de abandono rural criaram oportunidades para trazer a natureza de volta e promover economias locais mais sustentáveis.

A Rewilding Portugal é o parceiro estratégico da Rewilding Europe na área rewilding do Grande Vale do Côa, e está a trabalhar em colaboração com vários parceiros para alcançar o objetivo comum de tornar Portugal um lugar mais selvagem.

A equipa

Pedro Prata
Líder de Equipa

Marta Cálix
Gestora de Projetos

Sara Aliácar
Técnica de Conservação

Kayte Phillips
Técnica de Finanças

Fernando Teixeira
Técnico de Comunicação

André Couto
Técnico de Campo

Daniel Veríssimo
Técnico de Empreendedorismo

Miguel Pontes
Patrulha de Campo

Gonçalo Matos
Patrulha de Campo

A direção

Paula Alexandra Feria Fernandes Sarmento E Silva
Presidente da Direção

Hendrick Adriaan Van Beuninguen
Secretário da Direção e Membro Representante da Rewilding Europe

Cristina Maria Branquinho Fernandes
Tesoureira da Direção

JEROEN HELMER

O que é o rewilding?

O rewilding, ou renaturalização, é uma abordagem inovadora e pragmática de conservação da natureza. Trata-se de deixar a natureza cuidar de si mesma, permitindo que os processos naturais moldem a terra e o mar, reparem os ecossistemas danificados e restaurem paisagens degradadas. Assim, os ritmos naturais da vida selvagem criam habitats mais selvagens e mais biodiversos.

A vida selvagem já está a regressar de forma espetacular e surpreendente por toda a Europa. Em Portugal existe também a oportunidade de recuperar paisagens e encontrar formas mais sustentáveis de coexistir com a natureza. Dispensando a ideia de habitats fixos, as iniciativas rewilding trabalham para reconstruir importantes funções ecológicas e cadeias tróficas completas, e para estabelecer uma maior conectividade ecológica entre áreas naturais.

Para além disso, a abordagem rewilding reconhece a necessidade de criar espaços onde tanto a natureza como as pessoas possam prosperar e viver em harmonia, promovendo economias locais mais sustentáveis em que o património natural potencia o desenvolvimento das economias rurais.

JUAN CARLOS MUÑOZ - REWILDING EUROPE

Grande Vale do Côa

GREATER
CÔA VALLEY
PORTUGAL

Mudança de nome da área rewilding: Oeste Ibérico torna-se Grande Vale do Côa

A área rewilding "Oeste Ibérico" foi renomeada em 2020 como a área rewilding "Grande Vale do Côa". Esta mudança vai fortalecer o reconhecimento da área e reflete a evolução dos esforços de rewilding na mesma, que aumentaram desde o início de 2019. O símbolo da área, que anteriormente representava um auroque (boi selvagem), é agora um cavalo selvagem.

"O nome 'Grande Vale do Côa' está muito mais ligado ao povo português", explica o líder de equipa da Rewilding Portugal, Pedro Prata. "No geral, a mudança ajudará a fortalecer a marca da área de nível local para um nível internacional".

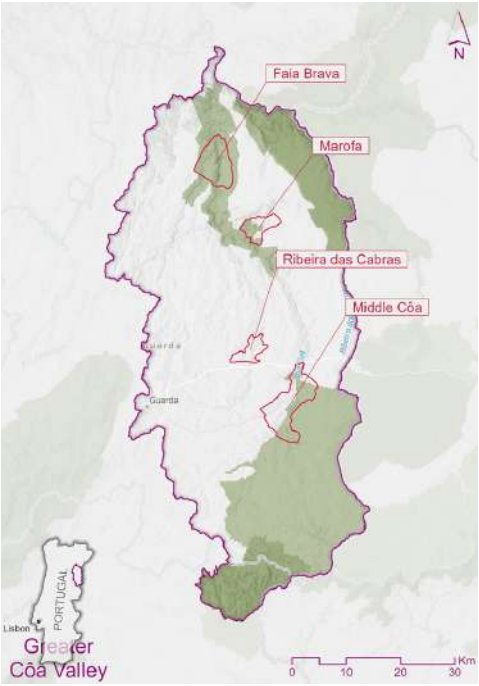
Uma nova visão para o Grande Vale do Côa

Primavera no Grande Vale do Côa, ano de 2033. O abandono agrícola na região revelou-se uma oportunidade para restaurar a natureza. O rio que lhe dá nome corre vivo e livre da Malcata ao Douro. As zonas pantanosas foram restauradas graças ao castor, as ribeiras e riachos que secavam no Verão correm agora o ano inteiro. As zonas húmidas suportam vários anfíbios: rãs, sapos e tritões. As águas límpidas e a abundância de truta criaram condições ideais para o mexilhão do rio. O banco de sementes de plantas aquáticas foi reposto e várias barragens descomissionadas e açudes intervencionados permitem agora a passagem de peixes; um programa de controlo de espécies invasoras trouxe de volta bogas e barbos, espécies de peixe nativas.

Nas encostas e planaltos adjacentes, o corço e o javali já não são os únicos herbívoros selvagens. A cabra montesa foi reintroduzida nas zonas rochosas, o veado regressou e hoje manadas de cavalos selvagens migram ao ritmo das estações. O mosaico de habitats criado por estes herbívoros e uma gestão sustentável da caça favoreceram o aumento das populações de coelho e perdiz. Os incêndios rurais são menos frequentes e severos graças à diminuição da biomassa e ao aumento das zonas húmidas. Nos céus do Côa voam várias aves de rapina como a águia-de-Bonelli, que nidifica em escarpas e árvores de grande porte. A águia-real e a águia-imperial são também presenças assíduas devido à abundância de presas. As aves noturnas dão som à noite escura, desde o pequeno mocho galego ao majestoso bufo real.

O lobo conta com várias alcateias e o lince ibérico regressou finalmente à Malcata. Juntos desempenham um papel importante, impedindo o crescimento excessivo das populações de herbívoros (impedindo também a pastagem excessiva), e controlam as populações de meso-predadores como raposas e saca-rabos. A abundância de presas silvestres mortas ajuda a suportar uma população crescente e diversa de

REWILDING PORTUGAL



JUAN CARLOS MUÑOS / REWILDING EUROPE

aves necrófagas. Grifos, britangos, uma colónia de abutre-preto e, apesar de ainda não nidificar na região, os avistamentos de quebra-ossos são cada vez mais comuns. Várias medidas de coexistência entre a vida selvagem e o homem melhoram a relação. Cães de gado são usados por pastores e criadores de gado para prevenir ataques a animais domésticos, a poluição luminosa está finalmente controlada e há passagens para a vida selvagem ao longo das autoestradas e das linhas de comboio.

Existe agora um ecossistema dinâmico e diverso. Todas as peças estão presentes e ajudam a sustentar a vida, desde os pequenos insetos polinizadores aos grandes cavalos, os jardineiros dos prados e das clareiras. Os lobos, os abutres, os castores (famosos engenheiros fluviais), todos cumprem o seu papel. O Rio Côa, que dá nome e vida a este canto antigo da Península Ibérica, tem uma nova vida.

O Grande Vale do Côa é hoje um destino turístico reconhecido em Portugal e no mundo, com um património histórico e cultural único e intrinsecamente ligado à vida selvagem. As aldeias históricas são agora uma porta de entrada para o mundo humano, mas também para o novo mundo selvagem. Observação de aves, abrigos fotográficos e safaris são algumas das novas atividades ligadas ao ecoturismo e potenciam o desenvolvimento económico da região. Esta nova economia baseada na natureza beneficia diretamente as comunidades locais, que valorizam e protegem este Grande Vale do Côa, mais selvagem e mais sustentável.

JUAN CARLOS MUÑOS / REWILDING EUROPE

JUAN CARLOS MUÑOS / REWILDING EUROPE

Visitar o Grande Vale do Côa

Entre o rio Douro a norte e a Serra da Malcata a sul, o Grande Vale do Côa contém uma grande variedade de habitats, incluindo desfiladeiros ao longo do rio, florestas de carvalhos, charnecas rochosas e campos agrícolas. Novas viagens sustentáveis a esta região combinam o melhor das experiências culturais e de natureza, apoiando as comunidades locais e novas áreas protegidas privadas ao longo da paisagem.

JUAN CARLOS MUÑOS / REWILDING EUROPE

A Grande Rota do Vale do Côa

A Grande Rota do Vale do Côa é um trilho de 200 km, linear, que acompanha o percurso do rio Côa, desde a nascente (em Fóios, Sabugal) à foz (Vila Nova de Foz Côa) onde se encontra com o rio Douro.

O trilho está marcado nos dois sentidos, sendo possível optar pelo sentido sul-norte ou norte-sul. A GR pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou a cavalo, existindo desvios exclusivos para ciclistas e cavaleiros. A Grande Rota do Vale do Côa é gerida pela Territórios do Côa, uma organização dedicada à promoção do património natural, cultural e arqueológico do Grande Vale do Côa.

As rochas gravadas do Vale do Côa

Como uma imensa galeria ao ar livre, o Vale do Côa apresenta mais de mil rochas com manifestações rupestres, identificadas em mais de

80 sítios distintos, sendo predominantes as gravuras paleolíticas, executadas há cerca de 25.000 anos.

O Parque Arqueológico do Vale do Côa situa-se na zona mais a Norte do distrito da Guarda, na região conhecida por Alto Douro. Em 1998, no processo de classificação mais rápido de sempre, a UNESCO incluiu a Arte Pré-histórica do Vale do Côa na Lista do Património Mundial.

A Côa Parque – Fundação para a salvaguarda e valorização do Vale do Côa, também designada por Fundação Côa Parque, foi criada em 2011, para gerir o Parque Arqueológico do Vale do Côa e o Museu do Côa.

A Reserva da Faia Brava

A Reserva da Faia Brava é a única área protegida privada em Portugal. Faz fronteira com o rio Côa e é parte do Parque Arqueológico do Vale do Côa.

A reserva encontra-se nos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel, no distrito da Guarda. A reserva abriga 25 espécies de mamíferos, incluindo cavalos (Garranos) e bovinos (Maronesas) semisselvagens. Na reserva também se pode ver muitas espécies de aves, incluindo grifo, abutre-do-Egito, águia-real, águia-de-Bonelli, bufo-real e cegonha-preta. A Reserva da Faia Brava Reserva foi creada no ano 200 pela Associação Transumância e Natureza, uma organização de proteção da natureza que gere a reserva.

Pacotes turísticos

Para visitar a região, existem vários pacotes turísticos que englobam muito do que a região tem para oferecer. Estes são alguns dos disponíveis:

Escapadinha a Vilar Maior

Uma vila histórica antiga abre portas a um selvagem mundo novo

Descubra uma nova área rewilding (Vale Carapito) com a WILDLIFE Portugal e passe a noite na Casa de Villar Mayor. Há ainda a oportunidade de fazer um tour à vila com a associação local Muralhas de Vilar Maior. Experiência de três dias, ideal para um fim de semana. A European Safari Company e ImpactTrip são as duas agências de viagens que oferecem esta experiência.

Aventura em 4x4 no Grande Vale do Côa

Safari 4x4 no Grande Vale do Côa

Descobra o território rewilding do Côa por rios, vales e montanhas. Da Malcata ao Douro. Oportunidade para descobrir a vida selvagem da região e o património histórico do Vale. Experiência de 7 dias. Esta experiência pode ser comprada através da European Safari Company.

OPERATORS

EUROPEAN SAFARI COMPANY

A European Safari Company oferece aventuras únicas que apoiam a natureza, vida selvagem e culturas locais em sítios incríveis da Europa. A empresa oferece safaris em sítios onde a natureza está a voltar graças a esforços de rewilding. Os viajantes têm a oportunidade de ver paisagens incríveis, aprender sobre a abordagem rewilding e contribuir diretamente para os esforços de rewilding da região.

IMPACTRIP

A ImpacTrip é uma B-Corp certificada que promove o turismo sustentável em Portugal, Espanha e Croácia. A empresa quer mudar a forma como as pessoas viajam, combinando experiências incrivéis com a possibilidade de ter um impact positivo a nível social e ambiental. Através destas viagens, as pessoas têm a oportunidade de experienciar a cultura local, contribuindo também de forma positiva para a economia local.

Rede Côa Selvagem

Foi lançada uma nova rede de empresas baseadas na natureza. Uma nova forma de explorar e descobrir o que o Grande Vale do Côa tem para oferecer e que une vários negócios da região numa visão comum de um futuro mais selvagem e sustentável.

O Grande Vale do Côa é uma área ideal para potenciar um turismo de natureza mais sustentável, assim como a produção de produtos regionais de alta qualidade, apoiando as comunidades locais e usando a natureza como um recurso para o desenvolvimento de uma economia sustentável a longo-prazo. Para promover este tipo de empresas na região, foi criada uma nova rede de negócios – a Rede Côa Selvagem. Esta rede que pretende promover sinergias entre os negócios que já existem no terreno e cujo objetivo comum é tornar o Grande Vale do Côa num novo destino de excelência para o turismo de natureza.

DreamOverland

A Dreamoverland é um operador turístico que organiza expedições 4×4 no Grande Vale do Côa. Através destas expedições, pode contribuir para a coesão social e sustentabilidade económica de comunidades locais, ficando a conhecer as tradições locais, artesanato, património e produtos regionais. A empresa oferece um serviço personalizado e customizado, indo de encontro aos interesses dos seus clientes.

WILDLIFE Portugal

A WILDLIFE Portugal é a empresa criada por Fernando Romão, responsável por atividades de turismo de natureza e fotografia de vida selvagem no Grande Vale do Côa. Este operador turístico organiza programas específicos de observação e interpretação da natureza (observação de aves, por exemplo), caminhadas, tours fotográficos e de fotografia de vida selvagem – em particular através de abrigos (photo-hides).

WildCôa

WildCôa é um operador turístico no Grande Vale do Côa, baseado em Pinhel. A oferta inclui observação de aves, safaris e expedições para explorar o património da região. Também organiza tours de fotografia de vida selvagem, incluindo na Reserva da Faia Brava.

AMBIEDUCA

A AMBIEDUCA é uma empresa que dinamiza actividades de educação ambiental e animação turística para aproximar pequenos e graúdos da natureza e estimular práticas de vida saudáveis e sustentáveis. Uma percentagem do valor dos programas realizados na Reserva da Faia Brava revertem para ações de conservação da natureza na Reserva.

Portugal A2Z Walking & Biking

A Portugal A2Z Walking & Biking oferece experiências autênticas nos locais mais exclusivos de Portugal, com experiência nas paisagens mais históricas e selvagens do país. Oferecem uma grande variedade de visitas guiadas e auto-guiadas – que são todas customizáveis de acordo com as preferências dos clientes.

Casa da Cisterna

A Casa da Cisterna situa-se em Castelo Rodrigo, uma Aldeia Histórica de Portugal no Grande Vale do Côa, onde os muros têm séculos de história e estão abertos para quem quiser entrar. A velha Cisterna que em tempos idos serviu de depósito de água ao povoado dá hoje nome à Casa. Este é o local perfeito para ficar para quem quiser explorar a Reserva da Faia Brava e as gravuras do Parque Arqueológico do Côa.

Casa Villar Mayor

A Casa Villar Mayor encontra-se em Vilar Maior, no Sabugal – uma área com um rico património natural, cultural e histórico. Vilar Maior faz parte do percurso da Grande Rota do Vale do Côa, e as atrações locais incluem um castelo do século XIII e uma ponte romana. A Casa Villar Mayor é o local perfeito para relaxar enquanto se explora a região, com um serviço personalizado e de alta qualidade.

Matreira

A Matreira nasceu da vontade de partilhar os sabores únicos da Beira Alta com o resto do mundo. Aqui encontram-se variedades de árvores antigas cujo fruto porta em si um sabor sublime que se tem vindo a apurar ao longo de centenas de anos. Os produtos Matreira são artesanais e provenientes do Grande Vale do Côa. Confecionados com amêndoas de variedades autóctones da região do Douro, oferecem um sabor único dado às características singulares desta zona de solos xistosos e microclima peculiar.

Casas de Vilar

As Casas de Vilar encontram-se na aldeia de Vilar de Amargo, Figueira de Castelo Rodrigo. São casas de charme ideais para desfrutar de momentos únicos numa aldeia rural autêntica do Douro Superior onde se escuta o silêncio em comunhão com a música das aves e dos rebanho que atravessam a aldeia e dão o tom perfeito para uma estadia inesquecível.

Flor Alta

A Flor Alta oferece uma gama de produtos artesanais e naturais, como alternativa ao uso de substâncias sintéticas encontradas nos tradicionais produtos de beleza industrializados. As plantas utilizadas são muito apreciadas pelas suas propriedades medicinais. Dentro da gama oferecem bálsamos, óleos essenciais e cremes hidratantes para o rosto e mãos (entre outros). Recentemente incluíram também uma seleção de infusões de ervas.

Rotas e Raízes

A Rotas e Raízes promove o desenvolvimento rural, valorizando os recursos e saberes locais (natureza, produtos tradicionais, alimentos, vinho). Os seus Serviços de Animação Turística destinam-se ao público em geral (individual e em grupo), interessados em descobrir e (re) viver as potencialidades de cada cenário. Os seus serviços de apoio e consultoria destinam-se a jovens e potenciais empreendedores, agricultores e população em geral.

Quando a natureza faz parte do empreendedorismo

REWILDING PORTUGAL

Fernando Romão, WILDLIFE Portugal

A WILDLIFE Portugal é uma empresa parceira da Rewilding Portugal e da Rewilding Europe, responsável por atividades de turismo de natureza em Portugal. Fernando Romão é o rosto desta entidade e é também um dos membros da nova Rede Côa Selvagem.

A WILDLIFE Portugal é uma ideia recente que surgiu por iniciativa de Fernando Romão, especialista em turismo de natureza há mais de uma década e que sempre o fez para outras entidades, antes de se aventurar e criar o seu próprio projeto. "Percebi que a Rewilding Europe estava a apoiar empreendedorismo e agentes locais que quisessem fazer atividades de turismo de natureza e ligados à vida selvagem e surgiu esta ideia de desenvolver algo pessoal em termos de negócio, mas virado mais para a vida selvagem e para a sua observação e fotografia". E assim, juntou a experiência que já tinha neste segmento, em observação de aves e interpretação de flora e outra fauna, e decidiu apostar neste negócio, sendo que a ideia a longo prazo é ter uma rede de abrigos fotográficos, "algo que não existe a nível nacional em termos comerciais, ao contrário do que já acontece em Espanha", refere. O seu mercado é principalmente estrangeiro e a aposta foi dar soluções e ofertas de qualidade.

Desde a sua criação, a WILDLIFE Portugal pretende divulgar e promover atividades de turismo de natureza, valorizando a conservação do património natural em Portugal. Convém ainda referir que "uma percentagem dos lucros das atividades que desenvolvemos revertem para ações de conservação da natureza na Reserva da Faia Brava", conta-nos Fernando Romão.

Fernando Romão considera-se "plenamente entrosado na filosofia do que é o rewilding" e sente que essa comunhão de ideias e formas de olhar para a natureza foi essencial para este estreitar de ligações entre a WILDLIFE Portugal e o movimento de rewilding. "A natureza e a vida selvagem estão a retomar o seu lugar no Interior de Portugal com o abandono destes territórios e o rewilding promove e tem desenvolvido uma gestão sustentável dessas áreas naturais, por exemplo através da promoção de pastoreio extensivo com herbívoros selvagens ou semi-selvagens", explica. Relativamente à parceria, considera esta fundamental para consolidar o trabalho inicial que foi realizando e expandir à escala nacional, pretendendo "aumentar a rede de abrigos e de locais onde se pode desenvolver este tipo de negócio, até porque temos um território imenso para isso".

Mariana Beja, Matreira

A Matreira é mais um dos membros atuais da Rede Côa Selvagem e um ótimo exemplo de como se pode potenciar um território e as suas mais valias naturais para criar produtos sustentáveis, de qualidade e amigos do ambiente.

A Matreira significa partilha e foi assim mesmo que surgiu, dessa vontade imensa e inevitável de partilhar, pela mão de duas pessoas muito especiais e com um enorme sentido de ecologia e sustentabilidade. Mariana e Hugo juntaram-se a este projeto para partilharem com Portugal e o mundo, os sabores únicos e especiais da Beira Alta e do Grande Vale do Côa, segredos especiais de mais para ficarem guardados para sempre. O Grande Vale do Côa é uma das regiões naturais mais ricas do país e por isso mesmo tem das árvores mais antigas e cujos frutos têm um sabor que se vem apurando ao longo dos anos.

Sobre a Rede Côa Selvagem, Mariana Beja mostra-se satisfeita com a aposta e com a sua adesão ao projeto. "Fez todo o sentido para nós, na Matreira, fazer parte da Rede Côa Selvagem, encontrando os parceiros certos para garantir a concretização de objetivos comuns como também o crescimento da marca", referiu. Para Mariana, é uma oportunidade única para a empresa "crescer e se expandir no mercado" e ainda "trazer uma nova consciência ao seu consumidor, visando a importância da conservação da natureza assim como as raízes e tradições desta região".

A aposta da Matreira recai neste momento em produtos artesanais feitos à base de amêndoas e azeitonas de árvores autóctones, oferecendo a estes produtos uma qualidade e características singulares e que os distinguem de todos os outros. Amêndoas de variedades raras que crescem espontaneamente (Casa Nova, Marcelina etc.), azeite aromatizado e obtido através de métodos sustentáveis, muitos são os motivos para apostar nesta nova marca quando decidir provar o melhor que o Grande Vale do Côa tem para oferecer.

Um projeto nascido em 2019 e ainda em fase de lançamento e cimentação no mercado, em Vila Nova de Foz Côa e Figueira Castelo Rodrigo, que preserva e protege tradições, comunidades locais, sabores e toda a identidade de que se reveste o Grande Vale do Côa. Todos os produtos podem ser encomendados diretamente no website da marca. Produtos 100% naturais, confecionados de forma artesanal, sem aditivos ou conservantes, que levam o melhor que esta região tem para oferecer, diretamente da produção para o prato, com constantes preocupações ecológicas e ambientais.

Regresso da vida selvagem

A coexistência com o lobo ibérico a sul do rio Douro pode melhorar?

A população de lobo ibérico em Portugal está dividida em duas pelo rio Douro. Enquanto a subpopulação a norte do Douro é maior e mais estável, a sul do Douro há apenas algumas alcateias. Estudos anteriores demonstraram que, a sul do Douro, o lobo ibérico é perseguido em algumas áreas e que a sua dieta depende em grande parte de animais domésticos, causando prejuízos a alguns criadores de gado. É importante perceber o contexto social e como esta situação condiciona as atitudes dos atores locais em relação à espécie.

Foi realizado um estudo entre agosto de 2019 e abril de 2020 para descrever as atitudes sociais dos atores locais na área de distribuição do lobo ibérico a sul do rio Douro. O objetivo era perceber melhor os principais problemas relacionados com a presença do lobo, abordando a complexidade do relacionamento entre as pessoas e este grande carnívoro. Os resultados de 117 entrevistas mostram que praticamente metade dos entrevistados considera que é possível que o lobo viva na região, mas apenas sob certas condições, por exemplo o pagamento de compensações por prejuízos causados, ou a disponibilidade de habitat e alimentos para a espécie.

Segundo Margarida Lopes Fernandes (CRIA/ICNF), que supervisionou o estudo social, "A metodologia qualitativa utilizada permitiu-nos perceber melhor os conhecimentos e práticas locais, a ambivalência nas percepções sobre a espécie, assim como os pontos de conflito e as suas razões. Identificar e ouvir atores-chave, de forma neutra, é crucial para os projetos de conservação. A equipa da Rewilding Portugal adotou corretamente a abordagem multidisciplinar

JOÃO COSME

ANDONI CANELA

recomendada, incluindo cientistas sociais que trabalharam com a equipa".

Além disso, a maioria dos entrevistados demonstrou atitudes positivas em relação ao uso de cães de gado, desde que estes sejam de raças portuguesas adequadas como os Serra da Estrela e Castro Laboreiro, e que esses cães tenham sido bem treinados para proteger o gado. O futuro do lobo ibérico na área depende de serem encontradas soluções benéficas tanto para as pessoas como para a vida selvagem. Os resultados deste estudo mostram que existem muitas pessoas em comunidades locais abertas a explorar soluções e a manter a coexistência com esta espécie portuguesa emblemática. Será então possível melhorar as condições de coexistência com o lobo ibérico na região? Só o tempo dirá, mas acreditamos que sim.

REWILDING PORTUGAL

Aumentar a abundância de corço

UMA MEDIDA URGENTE PARA A CONSERVAÇÃO DO LOBO-IBÉRICO

O corço é o menor cervídeo existente em Portugal, presente sobretudo na metade norte do país. Desde meados do Século XX, a espécie encontra-se em expansão devido à dispersão natural a partir das serras do norte e de Espanha e a projetos de reintrodução. É uma espécie associada a florestas e mosaicos agrosilvopastoris, podendo adaptar-se a diferentes tipos de florestas nativas, plantações e áreas de mato.

Sendo uma das principais presas naturais do lobo-ibérico, foi realizado um estudo de monitorização pela Universidade de Aveiro e a Rewilding Portugal durante 2019 e 2020. Este estudo permitiu identificar áreas chave onde o reforço populacional de corço poderá ser mais eficaz para aumentar a disponibilidade desta presa silvestre.

Estão agora a ser feitos contactos necessários nessas áreas para identificar os melhores locais para os reforço populacionais, que estão previstos começarem no final de 2021. A Rewilding Portugal e Universidade de Aveiro têm trabalhado em estreita colaboração com o ICNF e orientam o seu trabalho pelas recomendações da União Internacional para a Conservação da Natureza.

O aumento da abundância de presas silvestres para o lobo-ibérico a sul do rio Douro é urgente para garantir a viabilidade a longo-prazo desta subpopulação. Na região o lobo-ibérico alimenta-se em grande parte de animais domésticos, devido ao facto de muitos rebanho e manadas não estarem adequadamente protegidos e de não haver uma abundância suficiente de presas silvestres. O projeto está a trabalhar com criadores de gado para garantir uma melhor proteção dos animais domésticos, mas é necessário garantir que existe uma fonte alternativa de alimentação para a espécie.

Reduzir as ameaças à vida selvagem

No final de 2020, a Patrulha de Campo da Rewilding Portugal ficou operacional. Esta patrulha faz longos percursos pela área de intervenção da organização, à procura de armadilhas ilegais – como os laços, muitas vezes deixados no campo para apanhar javalis ilegalmente. Este tipo de armadilha pode apanhar qualquer animal, incluindo espécies ameaçadas como o lobo-ibérico.

Um dia com a Patrulha de Campo da Rewilding Portugal.

Às 7h30 da manhã a Patrulha de Campo arranca para mais um dia de patrulha, desta vez para o lado Noroeste da nossa área de atuação. Três horas de viagem entre estradas nacionais e municipais, estradas sinuosas e caminhos de terra. Às 10h30 da manhã há que deixar a carrinha para trás, identificar e percorrer as veredas de animais mais recentes;

À uma da tarde a Patrulha de Campo faz uma pausa para comer, sentados num alto enquanto aproveitam para avaliar o terreno e as manchas florestais mais propícias a práticas furtivas. Meia hora depois a Patrulha de Campo volta à carga.

Pelas 14h30 da tarde, o esforço da patrulha é recompensado. Tendo encontrado armadilhas ilegais colocadas no campo para apanhar animais selvagens, a Patrulha de Campo faz o registo das provas e evidências, tira as coordenadas GPS e contacta as autoridades competentes para que venham remover as armadilhas.

A Patrulha de Campo fica a aguardar no local pela chegada das autoridades, o que acontece pelas quatro da tarde. A GNR ao chegar ao local regista as armadilhas ilegais, conta-as e remove-as. A partir daqui é da competência da GNR iniciar o processo legal.

Às 17h30 da tarde a Patrulha de Campo está de volta à viatura, desta vez pelo primeiro estradão para poupar as pernas que já pesam. Às seis da tarde já estão de volta à base - amanhã será um novo dia.

Surveillance Team.

Illegal trap for wildlife.

Corredores de coexistência para o lobo-ibérico

Equipa responsável por implementar e acompanhar o uso de cães de gado capacitada pelo Grupo Lobo.

Entre agosto e outubro de 2020 foi realizada uma formação com o Grupo Lobo para capacitar a equipa da Rewilding Portugal e Médicos Veterinários colaboradores na seleção e integração de cães de gado em rebanhos e manadas, e na avaliação de desempenho destes cães.

Sendo uma das tradições mais antigas da humanidade, os cães de gado sempre protegeram os animais domésticos (ovelhas, vacas e cabras) contra ataques de lobo e outros predadores. Em Portugal, estes cães são uma ferramenta essencial para promover uma melhor coexistência entre as comunidade locais e a fauna selvagem, especialmente, com o lobo-ibérico.

REWILDING PORTUGAL

REWILDING PORTUGAL

REWILDING PORTUGAL

Segundo Silvia Ribeiro, formadora e responsável pelo Programa Cão de Gado no Grupo Lobo: "O uso de cães de gado de qualidade criados de forma adequada, pode ser muito útil para alcançar a coexistência com o lobo, pois permite reduzir o impacto do lobo no gado e ao mesmo tempo contribui para recuperar as raças caninas nacionais, algumas delas também em risco, valorizar a pastorícia e manter a paisagem."

Este trabalho tem contribuído para a recuperação de linhagens de bons cães de trabalho, cães que como dizem alguns criadores de gado "são como os de antigamente, não largam o gado", recuperando um conhecimento tradicional que se tinha vindo a perder.

Os cachorros são selecionados tendo em conta a sua qualidade (e a dos seus progenitores), as características das explorações que vão integrar, e o maneio realizado nessas explorações. Os cães são integrados pela equipa de Médicos Veterinários e a Rewilding Portugal após os dois meses de idade, depois do desmame e primeiras ações profilácticas. É nesta fase do seu desenvolvimento, durante o período de socialização, que os cachorros mais facilmente criam laços afetivos com os animais que vão proteger para o resto da vida, aprendendo a considerar esses animais a sua família – quer sejam vacas, ovelhas, cabras, porcos, cavalos ou burros.

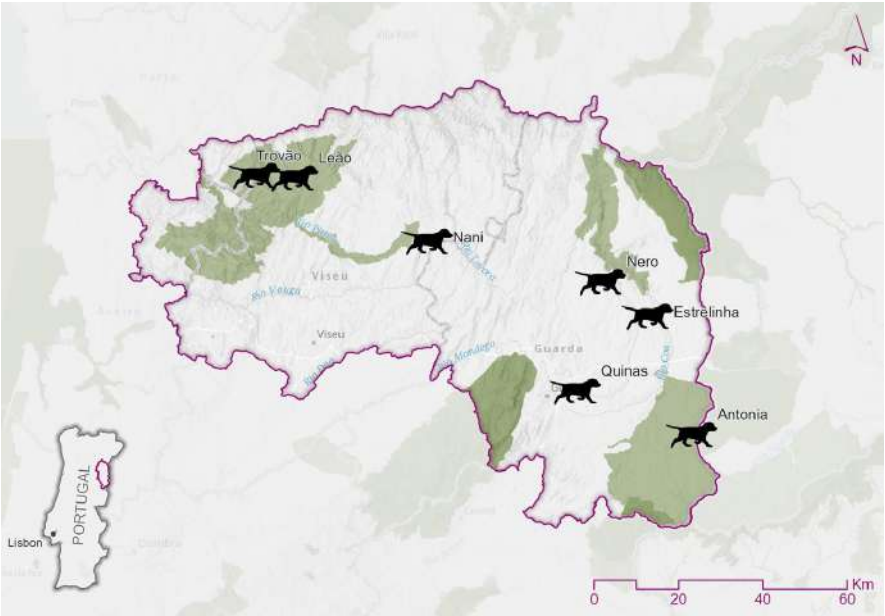
Os cães são acompanhados durante os primeiros dois anos de vida, e é prestando o apoio necessário para assegurar o seu correto desenvolvimento e bem-estar, de modo a que se tornem guardiões eficazes. Os cães de gado demoram entre 18 e 24 meses a tornar-se adultos e a estarem preparados para proteger eficazmente o gado. Findo esse tempo, realiza-se a avaliação final da sua eficácia, bem como da satisfação dos criadores de gado com os cães.

Este trabalho vai continuar ao longo dos próximos anos e agora, graças à ação de formação dada pelo Grupo Lobo, a equipa tem novas competências e conhecimentos mais ampliados.

Cães de proteção de gado

TROVÃO

Com um nome que impõe respeito, o Trovão é um macho Serra da Estrela que nasceu em abril de 2020. Hoje em dia protege uma manada de vacas Arouquesas na Serra de Montemuro, juntamente com outros dois cães. O Trovão foi recentemente apanhado por uma armadilha ilegal para javalis, mas teve sorte e conseguiu soltar-se, voltando para junto da sua manada de vacas sem ferimentos graves.



NANI

O Nani era um macho Serra da Estrela nascido em junho de 2020 e era o irmão do Quinas e da Antónia. O Quintas guardava um rebanho de ovelhas, mas infelizmente morreu envenenado no final de dezembro. A situação foi reportada à autoridades nacionais, mas o caso foi fechado devido à falta de suspeitos. A Patrulha de Campo da Rewilding Portugal está a tentar obter mais informação sobre o que aconteceu para evitar que se volte a repetir.

LEÃO

O Leão foi o primeiro cão de gado dado pela Rewilding Portugal e é um macho Serra da Estrela nascido em dezembro de 2019. Hoje em dia já é um cão grande e até já teve uma primeira ninhada com a sua companheira, Ribeira, em janeiro de 2021. O Leão aparece também no documentário "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal", onde se pode ver a guardar o seu rebanho de ovelhas na Serra de Montemuro.

QUINAS

O Quinas é um macho Serra da Estrela que nasceu em junho de 2020. É o irmão da Antónia e do Nani (ver abaixo) e guarda éguas de cavalo Lusitano na Guarda. As éguas rotam entre pastagens e o Quinas acompanha-as sempre. Este é um caso muito especial, já que não há muitos cães de gado que protejam cavalos. O dono do Quinas estava preocupado com as suas éguas visto que a sua exploração se encontra numa área de potencial recolonização para o lobo-ibérico.

ANTÓNIA

A Antónia é uma fêmea Serra da Estrela nascida em junho de 2020. É a irmã do Quinas e do Nani, e guarda uma manada de vacas que percorrem os montados perto da fronteira com a Espanha, no Sabugal.

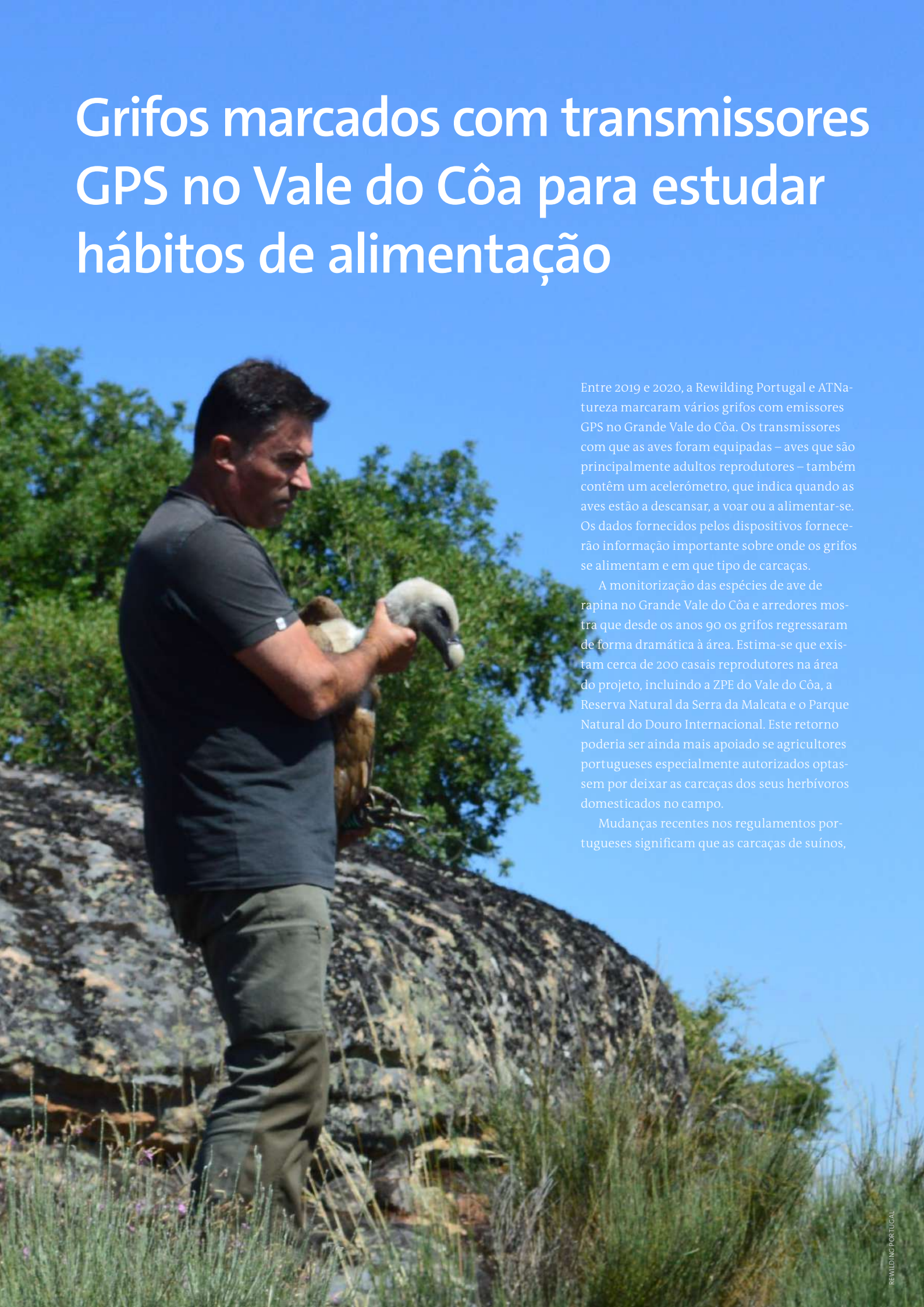
NERO

Com o nome de um antigo emperador Romano e uma pelagem preta, este macho Serra da Estrela nasceu em april de 2020. Hoje em dia guarda um rebanho de ovelhas em Pinhel. É também o cachorrinho que se pode ver a ser entregue no mesmo documentário em que aparece o Leão.

ESTRELINHA

A Estrelinha é uma fêmea Serra da Estrela que nasceu em outubro de 2020. Ela está ainda em fase de aprendizagem para proteger um rebanho de ovelhas na região de Almeida que foi atacado duas vezes por lobos em 2020.

Grifos marcados com transmissores GPS no Vale do Côa para estudar hábitos de alimentação



Entre 2019 e 2020, a Rewilding Portugal e ATNatureza marcaram vários grifos com emissores GPS no Grande Vale do Côa. Os transmissores com que as aves foram equipadas – aves que são principalmente adultos reprodutores – também contêm um acelerómetro, que indica quando as aves estão a descansar, a voar ou a alimentar-se. Os dados fornecidos pelos dispositivos fornecerão informação importante sobre onde os grifos se alimentam e em que tipo de carcaças.

A monitorização das espécies de ave de rapina no Grande Vale do Côa e arredores mostra que desde os anos 90 os grifos regressaram de forma dramática à área. Estima-se que existam cerca de 200 casais reprodutores na área do projeto, incluindo a ZPE do Vale do Côa, a Reserva Natural da Serra da Malcata e o Parque Natural do Douro Internacional. Este retorno poderia ser ainda mais apoiado se agricultores portugueses especialmente autorizados optassem por deixar as carcaças dos seus herbívoros domesticados no campo.

Mudanças recentes nos regulamentos portugueses significam que as carcaças de suínos,

REWILDING PORTUGAL

ovinos e caprinos podem ser deixadas novamente fora das estações de alimentação artificial, em áreas que o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) considera importantes para a conservação de aves necrófagas.

"A equipa da Rewilding Portugal e parceiros estão a trabalhar com as autoridades nacionais para desenvolver uma rede extensiva de agricultores no Vale do Côa e no Parque Natural do Douro Internacional, que estejam autorizados a deixar carcaças no campo", explica Sara Aliácar, Técnica de Conservação da Rewilding Portugal.

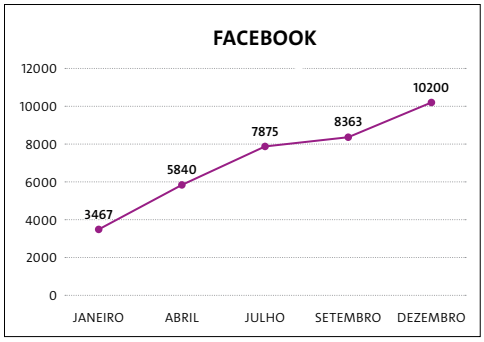
Comunicação

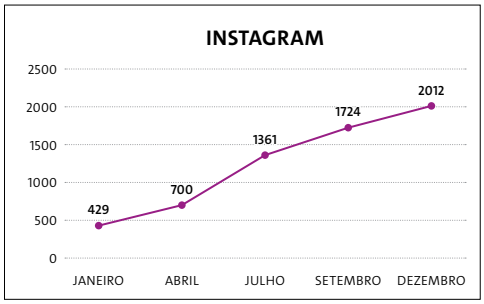
2020 foi um ano de grande crescimento a nível de comunicação para a Rewilding Portugal.

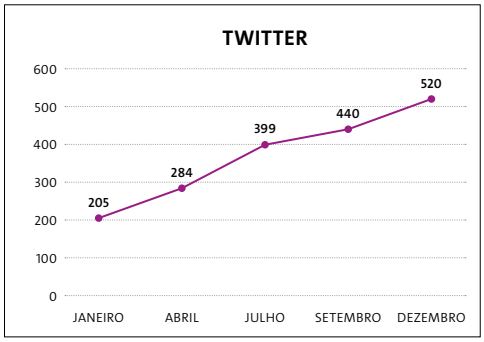
Enquanto organização jovem de conservação de natureza, a Rewilding Portugal dedicou os seus esforços a disseminar a visão de rewilding com o público português e internacional, assim como em aumentar e aprimorar os seus conteúdos e a sua forma de comunicar, principalmente a nível digital. A presença da Rewilding Portugal nas redes sociais aumentou de forma considerável, tendo neste momento uma comunidade de mais de 15,000 pessoas nas várias redes sociais.

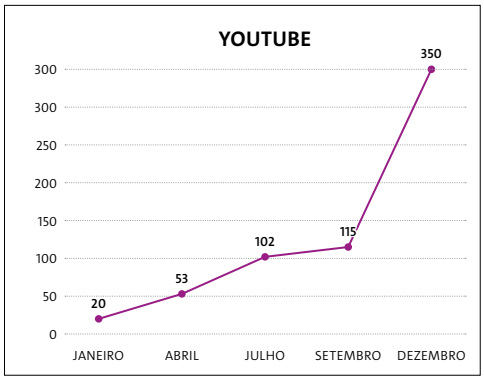
O projeto LIFE WolFlux ganhou o concurso "EU in my region" do Programa LIFE da Comissão Europeia com uma fotografia da Sara Aliácar (Ténica de Conservação da Rewilding Portugal) a entrevistar um criador de gado no âmbito do estudo de atitudes sociais. Os postais recebidos estão a ser usados como material de disseminação.

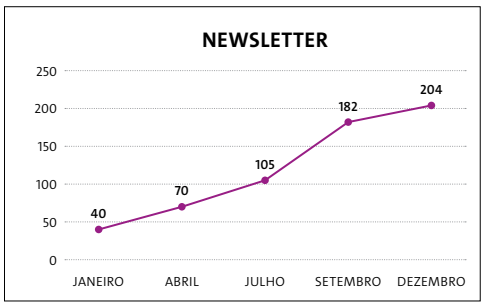
Foram também publicados vários artigos sobre a Rewilding Portugal em meios de comunicação nacionais e internacionais, contabilizando-se mais de sessenta publicações, assim como artigos em revistas científicas, nomeadamente na Revista Carnivore Damage Prevention News e na Revista Lucanus, criando novo conhecimento e divulgando resultados com a comunidade envolvente/local, assim como com a comunidade cientifica que acompanha os projetos.











Novo documentário

O documentário "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal" estreou no final de novembro de 2020..

O documentário "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal" estreou no final de novembro de 2020. Realizado por João Cosme e com a narração de Célia Gil, este documentário mostra o trabalho que tem sido realizado no terreno pela Rewilding Portugal e os seus parceiros, quais são os próximos passos e ações e explica ao público em geral qual o papel do rewilding na paisagem e na natureza.

O evento teve direito a estreia na Culturgest, em Lisboa, com sala esgotada e com a presença de várias personalidades importantes no panorama nacional da conservação, da cultura e da política nacional, com direito ainda a uma mesa redonda posteriormente sobre políticas de promoção de biodiversidade e renaturalização como agentes de desenvolvimento do país e do interior. A estreia foi transmitida em simultâneo online.

A aventura deste documentário começou entre o final de fevereiro e início de março de 2020, quando se afinaram estratégias e se definiram os primeiros passos a dar. Mesmo com todas as restrições que, entretanto, chegaram entre no final de março devido à Covid-19, o trabalho em campo continuou. Afinal, não há melhor forma de estar confinado do que estar isolado em contacto constante com a natureza. E assim esteve João Cosme nos meses que sucederam, assim como a equipa da Rewilding Portugal que o acompanhou várias vezes no terreno, nas entrevistas aos vários parceiros e no acompanhamento das várias ações a decorrer.

Várias fases diferentes do ano, num documentário que foi de Aveiro à Serra da Malcata, percorrendo o Douro até chegar ao Grande Vale do Côa. O lobo ibérico, difícil de registar e de conseguir imagens em contexto de proximidade, foi ator principal desta mensagem de esperança e perseverança que o próprio personifica, na forma como se adapta às novas realidades e como lida com as novas e constantes ameaças sem sucumbir. "O mais complicado foi mesmo o trabalho realizado com o lobo ibérico, um dos animais mais difíceis de observar em Portugal. Dias consecutivos sem o ver... mas tive a oportunidade de estar a menos de dez metros de dois exemplares, sem dúvida algo indescritível". É assim que João Cosme descreve esta árdua tarefa. Mas há todo um conjunto incrível de espécies que ficaram para sempre gravadas na lente de João Cosme neste filme.

Rewilding Portugal's team and board after the event in Lisbon.

João Cosme filming Duarte Cadete from Zoo Logical.

Ficará sempre para memória futura um momento em que acompanhava a equipa de deteção canina da Zoo Logical. A cadela Alice, responsável por identificar dejetos que ajudem à monitorização de lobo ibérico, tinha de mostrar todas as suas capacidades e por isso mesmo, a equipa escondeu um dejeto num local estratégico para que a mesma pudesse procurar, para ficar registado em vídeo. A verdade, é que foi tão bem escondido que nem a própria equipa o conseguiu encontrar novamente. No entanto, e para surpresa de todos, encontrou outro diferente, tendo assentado na perfeição nas gravações e mostrando o trabalho a acontecer no terreno.

Integração na iniciativa Guarda 2027 – Capital Europeia da Cultura

Outro dos grandes marcos deste ano foi o começo duma estreita colaboração com a Guarda 2027, a candidatura da Guarda em colaboração com outros 16 municípios a Capital Europeia da Cultura em 2027. Tendo em conta a vertente cultural do trabalho de conservação de natureza da Rewilding Portugal, principalmente através da construção de documentários de natureza enquadrados na sétima arte e ainda festivais que valorizam o património natural e histórico da região, esta parceria permite amplificar as iniciativas de rewilding no Grande Vale do Côa, aumentar a dimensão do público-alvo e ainda dar uma nova dimensão à ligação que está a ser estabelecida com as comunidades locais e os atores chave na região.

Pedro Gadanho, diretor da candidatura Guarda 2027, revela-se também ele satisfeito com esta parceria. "Quando a Guarda 2027 decidiu incluir nos seus temas centrais o cruzamento da emergência ecológica com a transformação das práticas quotidianas da cultura, foi particularmente grato descobrir que a Rewilding Portugal desenvolvia a sua missão na região que estamos a candidatar a Capital Europeia da Cultura de 2027", refere, acrescentando ainda que considera fundamental "o trabalho desenvolvido pela Rewilding Portugal no âmbito da conservação e restauração da biodiversidade sustentável e da saúde do ecossistema, protegendo a vida selvagem, nomeadamente no Grande Vale do Côa".

A parceria já teve resultados práticos, com a estreia em território nacional em tela, do episódio "The Missing Lynx", da série "Europe's New Wild", em Janeiro de 2021. Este episódio explica o surgimento dos esforços de rewilding em Portugal e na região e como estes se inserem num conceito europeu mais abrangente e foi transmitido num evento fechado a convite, no Teatro Municipal da Guarda, já inserido na Agenda Cultural da candidatura Guarda 2027. Existem mais eventos a caminho, nomeadamente a digressão pelo território da candidatura do documentário "Rewilding, um novo caminho para a natureza em Portugal", que pretende divulgar o trabalho da Rewilding Portugal e respetivos parceiros junto das comunidades da região, assim como outros projetos culturais de maior amplitude que vão acontecer na paisagem da região e que pretendem valorizá-la, preservando a sua identidade e a sua proteção.

Pedro Gadanho, explica que esta "vontade de incluir práticas artísticas contemporâneas nas paisagens que restauram e nos ecossistemas que ajudam a reestabelecer", foi o grande motivo para que o convite à Rewilding Portugal se estendesse a sermos parceiros culturais da candidatura. Para Pedro Gadanho, esta é "uma excelente oportunidade de troca de conhecimento cultural, artístico e científico, com o desenvolvimento de valores partilhados que visam não apenas o equilíbrio ecológico em espaços devolvidos à Natureza, mas, em última instância, em toda a região em que estes se inserem".

Pedro Gadanho

Parcerias com meios de comunicação

2020 foi um ano de muita interação com meios de comunicação regionais e nacionais, uma componente importante do nosso trabalho para manter as comunidades locais informadas e disseminar o trabalho da Rewilding Portugal. Desta aposta, surgiram até ao momento cinco parcerias oficiais, que cobrem já toda a área de atuação da Rewilding Portugal, e dividindo-se por quatro distritos diferentes do território nacional.

COMUNIDADE CULTURA E ARTE

A Comunidade Cultura e Arte é um projeto de comunicação online a nível nacional, com mais de meio milhão de seguidores, que tem como principal missão popularizar e homenagear a Cultura e a Arte em todas as suas vertentes e incentivar, em comunidade, o debate social e cultural. Assim, destaca-se pelo seu rigor, isenção, independência de poderes políticos ou particulares e com orientação criativa para os leitores.

"O ambiente é uma pedra angular tanto no debate como na sensibilização que queremos dar aos nossos leitores/seguidores. O futuro do nosso planeta, e a nossa missão enquanto plataforma cultural, passa por transmitir conceitos e ideias para dar consciência sobre estes temas" – Rui André Soares, Diretor.

JORNAL FÓRUM COVILHÃ

O Jornal Fórum Covilhã é um jornal regional jovem e moderno, com dez anos de idade, tendo grande incidência nos concelhos da Covilhã, Fundão, Belmonte, Manteigas e Penamacor, abrangendo ainda os restantes concelhos do distrito de Castelo Branco. É já uma referência no jornalismo regional da Beira Interior e líder na Covilhã.

"Temos como missão fazer parte ativa dos projetos que queiram impulsionar as nossas comunidades como é aqui o caso" – Vítor Aleixo, Diretor.

RÁDIO COVA DA BEIRA

A Rádio Cova da Beira é uma estação de rádio com 34 anos de existência, sediada no Fundão, caracterizada pela sua excelência e abrangência, mas com principal incidência nos concelhos de Fundão, Covilhã, Penamacor, Belmonte e Castelo Branco. Uma rádio forte e histórica em toda a Beira Interior.

"Temos de estar ao lado de projetos que valorizem os nossos territórios e o nosso património natural e histórico como o trabalho desenvolvido pela Rewilding Portugal" – Miguel Nascimento, Diretor.

CENTRO NOTÍCIAS

Existente há 15 anos, o Centro Notícias, localizado em Nelas, já existiu em papel e está agora voltado para a sua edição online que pode ser visitada em www.centronoticias.pt. Foi a primeira parceria regional realizada com um órgão de comunicação localizado no distrito de Viseu.

"Um projeto de conservação muito interessante. Tínhamos obviamente de estar ao lado de trabalhos assim e potenciá-los e dar-lhes voz" – José Silva, Diretor.

JORNAL A VERDADE

O Jornal A Verdade é um meio de comunicação regional de referência em Portugal e, por isso, com ampla repercussão nacional, que cobre toda a região do Tâmega e Sousa, incluindo vários concelhos nos distritos de Viseu e Aveiro.

"É de todo o nosso interesse levar informação especializada até às pessoas da nossa região, garantindo que a mesma é fidedigna e que é apresentada da maneira correta, algo que esta parceria traz a nível ambiental" – Vítor Almeida, Diretor.

Signing media partnership with Radio Cova da Beira.

REWILDING PORTUGAL

Um trabalho de proximidade com as comunidades locais

Na conservação de natureza é fundamental realizar um trabalho de proximidade junto das comunidades locais. Não é possível trabalhar de forma duradoura e sustentável no terreno se não existir contacto com quem habita e desenvolve a sua atividade na região, já que são estas comunidades que dão vida a estes locais e que também influenciam e têm um papel determinante nas dinâmicas existentes, com influência direta no ambiente e na natureza.

Para garantir que as comunidades locais conhecem o trabalho da Rewilding Portugal e parceiros na região, têm sido organizadas sessões informativas. Uma destas sessões realizou-se no Verão, na aldeia de Vilar Maior, no concelho do Sabugal. Esta região é uma das áreas chave para promover a renaturalização, e foi por isso importante estabelecer um maior contacto com as comunidades locais e explicar de forma mais aprofundada e direta em que consiste o trabalho que está a ser desenvolvido no terreno. O evento realizou-se com o apoio da União de Freguesias de Aldeia da Ribeira, Vilar Maior e Badamalos, e teve lugar no salão da junta. Muitos foram os cidadãos da aldeia e povoações vizinhas que se deslocaram para poderem assistir à sessão e tirar dúvidas sobre o trabalho da organização.

Outra sessão informativa importante durante 2020 teve lugar em Covas do Monte, no Município de São Pedro do Sul, e que foi organizada em parceria com o munícipio. Esta sessão foi principalmente focada na coexistência com o lobo-ibérico, já que nessa região os criadores de gado têm tido recurrentemente problemas com este grande carnívoro. A Rewilding Portugal apresentou as medidas de prevenção de prejuízos que podem ser usadas e adaptadas a cada caso, quer sejam cães de gado ou vedações para proteger os animais domésticos.

Fernando Teixeira from Rewilding Portugal.

Marco Ferraz from ATNatureza.

Novo programa de educação ambiental – Lupi EcoClubes

Arrancou também este ano letivo um novo programa de educação ambiental que procura aproximar os mais jovens da natureza. Os Lupi EcoClubes focam-se em ensinar sobre a biodiversidade e promover a curiosidade e orgulho nos valores naturais de Portugal. Este programa de educação ambiental teve de se reinventar para conseguir chegar aos jovens da região em época de pandemia. Estes EcoClubes têm sido desenvolvidos num regime misto, que permite que todos os jovens possam ter acesso aos conteúdos e aos desafios propostos, assistindo na escola ou em casa.

Este programa de educação ambiental está a ser desenvolvido pela ATNatureza, com o apoio da Rewilding Portugal. Os Lupi EcoClubes estão a decorrer em várias escolas do distrito da Guarda neste primeiro ano. "Ter experiências prazerosas na exploração da Natureza é a forma mais eficaz de aprender sobre ela e estabelecer uma ligação afetiva que seja duradoura e que promova a compreensão o respeito e a celebração da Natureza ao longo das suas vidas", refere Marco Ferraz, o educador ambiental da ATNatureza.

Recorreu-se a plataforma digitais para desenvolver um conceito funcional e desafiante para os jovens. Todos os participantes têm acesso a uma conta de Instagram comum à qual devem aceder sempre que quiserem participar nos desafios propostos, que vão desde colocar fotografias e vídeos de natureza e de algumas espécies específicas de fauna e flora, a quizzes e tudo o que incentive sair para junto da natureza, explorar, observar e criar. As aulas são ainda gravadas em vídeo para poderem ser transmitidos os conhecimentos aos alunos que não possam estar presentes.

Vinho “Altano Rewilding”

Um novo vinho do Douro, lançado sob a marca Altano pela Symington Family Estates em parceria com a Rewilding Portugal, vai contribuir para a conservação da natureza em Portugal.

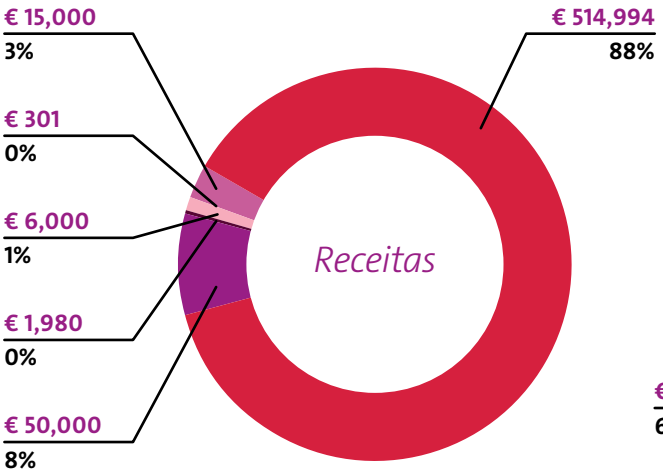
A Rewilding Portugal celebrou em 2020 uma parceria com a Symington Family Estates, com o objetivo de juntos poderem unir esforços na conservação da natureza em Portugal. A preocupação com o ambiente e com a sustentabilidade do mesmo assim como a sustentabilidade da própria empresa, levaram a Symington Family Estates a criar um Fundo de Impacto que prevê auxiliar projetos sociais e ambientais de relevo, assumindo assim a sua responsabilidade social enquanto empresa a operar no mercado nacional.

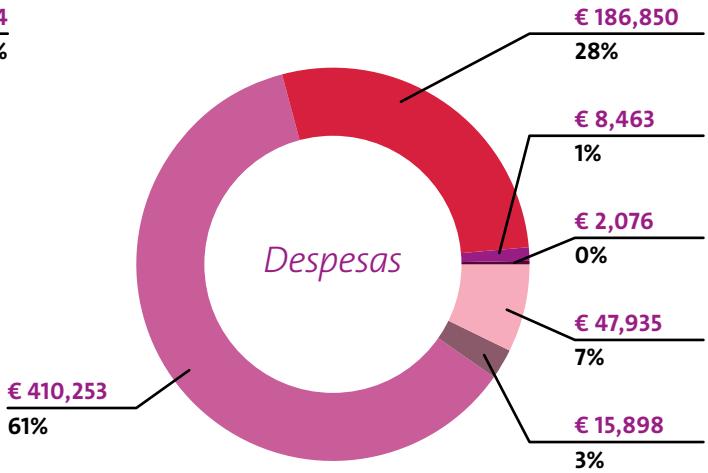
No âmbito desta parceria, foi lançado no início de 2021 o “Altano Rewilding”, uma edição especial do vinho Altano que pretende auxiliar a conservação em Portugal, mais concretamente o trabalho da Rewilding Portugal. Este vinho é um lote clássico do Douro, oriundo de vinhas de cotas mais elevadas de modo a criar um perfil fresco, elegante e frutado obtido a partir das castas Touriga Franca, Tinta Roriz e Tinta Barroca, e está disponível em formato garrafa (75cl) e em cartão bag-in-tube (2,25l), que contém o equivalente a três garrafas e é facilmente reciclável, além de ter uma pegada de carbono muito mais baixa do que o volume equivalente em vidro e permitir uma boa conservação do conteúdo — após abertura — por um período de quatro a seis semanas.

Estamos muito entusiasmados com este vinho, exemplo fantástico de um tinto do Douro que conjuga um inovador formato com uma história interessante, além de proporcionar uma oportunidade para as pessoas contribuírem para uma causa positiva. Estamos satisfeitos por aumentar a visibilidade do importante trabalho de conservação da Rewilding Portugal no Grande Vale do Côa — nas proximidades das nossas vinhas no Douro Superior. À medida que as crises ambiental e climática aceleram, precisamos de ver soluções com escala a serem implementadas. A Rewilding surge como uma solução multifacetada para muitos dos problemas ambientais que enfrentamos no século XXI.

Rob Symington
diretor de 5ª geração na Symington Family Estates

Contas 2020





- Endangered Landscapes Program
- AVS
- Mossy Earth
- Zoo de Barcelona
- Outras receitas
- Symington Family Estates

- Custos com Staff
- Transporte e Viagens
- Equipamento e Infaestruturas
- Outras Atividades de Conservação
- Consumíveis e Overheads
- Aquisição de Terras

Quem nos apoia

Parceiro estratégico

REWILDING EUROPE

A Rewilding Europe foi criada em 2011 como uma fundação independente nos Países Baixos. Estabeleceu-se como uma iniciativa pan-europeia que opera na linha da frente do movimento de rewilding à escala europeia e pretende tornar a Europa um lugar mais selvagem, com muito mais espaço para a vida selvagem e os processos naturais. O objetivo da Rewilding Europe é que a natureza selvagem seja reconhecida como uma parte indispensável do património natural e cultural da Europa e um elemento essencial para uma sociedade moderna, próspera e saudável.

ZOO LOGICAL

A Zoo Logical é uma organização não-governamental portuguesa, fundada em 2011 por nove biólogos com diferentes áreas de especialidade. Em 2011, a Zoo Logical implementou um projeto de monitorização de lobo localizado numa região que forma parte do Grande Vale do Côa. Durante este projeto, a Zoo Logical fez parcerias estratégicas com partes interessadas locais, como organizações de desenvolvimento rural. A Zoo Logical também desenvolveu projetos relacionados com a educação ambiental e a sensibilização para a importância da vida silvestre em que também estabeleceram redes internacionais com ONGs europeias.

Parceiros de Projetos

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

A Universidade de Aveiro é uma das universidades mais dinâmicas e inovadoras do país. A Unidade de Vida Selvagem do Departamento de Biologia concentra-se nos campos da ecologia animal e monitorização de áreas naturais, entre outros. Os vários projetos em que os membros da Unidade participam, estão a ser implementados em Portugal e a nível internacional. Esta unidade possui conhecimento especializado em conservação e gestão de ungulados selvagens e tem sido responsável por programas de reintrodução, estudos populacionais e elaboração de planos de monitorização.

ATNATUREZA

A Associação Transumância e Natureza é uma organização ambiental sem fins lucrativos, criada em Figueira de Castelo Rodrigo em 2000 com o objetivo principal de contribuir ativamente para a conservação da natureza na região de Riba-Côa, criando "mais espaço para a natureza". A ATNatureza adquiriu várias propriedades nas Áreas de Proteção Especial do Vale do Côa e Douro Internacional e Vale do Águeda. Desde o seu início, a ATNatureza acompanhou a evolução das populações das espécies de aves mais ameaçadas, contribuindo para o seu estudo e conhecimento na área de intervenção.

Financiadores

COMISSÃO EUROPEIA – PROGRAMA LIFE

O projeto LIFE WolFlux recebeu financiamento do Programa LIFE da União Europeia.
O programa LIFE é o instrumento de financiamento da União Europeia para o ambiente e a ação climática, criado em 1992. Todos os anos, a Comissão Europeia, que gere o programa LIFE, lança um convite à apresentação de propostas e, com base em critérios que levam em conta o programa estratégico plurianual e as prioridades nacionais, determina quais dos projetos propostos podem beneficiar do apoio financeiro do programa LIFE e publica regularmente uma lista destes projetos.

ENDANGERED LANDSCAPES PROGRAMME

A Rewilding Europe é o coordenador de dois projetos financiados pelo Endangered Landscapes Programme (ELP) no Grande Vale do Côa e no Delta do Danúbio, e trabalha em conjunto com a Rewilding Portugal e Rewilding Ukraine na sua execução. O Endangered Landscapes Programme é gerido pela Cambridge Conservation Initiative e financiado pela Arcadia, um fundo de caridade de Peter Baldwin e Lisbet Rausing. O ELP é uma iniciativa progressista que prevê um futuro onde as paisagens da Europa são ricas em biodiversidade, estabelecendo ecossistemas resilientes, mais autos sustentáveis, que beneficiam a natureza e as pessoas.

SYMINGTON FAMILY ESTATES

A Symington Family Estates é um dos maiores produtores mundiais de vinho do Porto premium, o principal proprietário de vinhas no Alto Douro e um dos principais produtores de vinho de Portugal. A Symington Family Estates está neste momento a apoiar a Rewilding Portugal através do seu Fundo de Impacto, que se destina a apoiar causas e organizações, a longo prazo, nas regiões do Douro, do Porto e do Alto Alentejo, com soluções positivas em questões sociais e ambientais.

MOSSY EARTH

A Mossy Earth é uma empresa cujo objetivo principal é, ao restaurar ecossistemas, promover mudanças ambientais reais e causar um impacto positivo no planeta. A sua paixão pela natureza levou-os a construir uma plataforma onde as pessoas podem interagir com a conservação de uma maneira totalmente nova. A Mossy Earth está neste momento a apoiar o trabalho da Rewilding Portugal.

BARCELONA ZOO FOUNDATION

O Zoo de Barcelona é um órgão público do Município de Barcelona e a sua missão é contribuir para a conservação da vida selvagem e da biodiversidade deste planeta, trabalhando em cooperação com outros jardins zoológicos, administrações, organizações e centros universitários e científicos. A Fundação do Zoo de Barcelona está neste momento a apoiar o projeto LIFE WolFlux.

Outros colaboradores

ICNF

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio. Enquanto autoridade nacional para a conservação da biodiversidade, o ICNF desempenha um papel critico a nível nacional. O ICNF tem acompanhado o progresso do trabalho da Rewilding Portugal.

GRUPO LOBO

O Grupo Lobo é uma associação não-governamental de ambiente (ONGA), independente e sem fins lucrativos cuja missão é trabalhar em prol da conservação do lobo e do seu ecossistema em Portugal e fomentar o interesse pelo lobo e pelas ciências que lhe respeitam através da informação da opinião pública. O Grupo Lobo tem estado a colaborar com a Rewilding Portugal em ações relacionadas com a implementação de medidas de prevenção de prejuízos, como a atribuição de cães de proteção de gado a criadores de gado.

ACHLI

A Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico é uma associação, sem fins lucrativos criada por um grupo de empresas relacionadas com a implementação de projectos eólicos nas Serras da Freita, Arada e Montemuro. Tem como missão contribuir para a preservação da paisagem natural e cultural de áreas sensíveis em território nacional, em particular nas áreas onde se detete a presença do Lobo Ibérico. A ACHLI e a Rewilding Portugal colaboram através da partilha de dados de monitorização do lobo ibérico.

CIBIO

O Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos é reconhecido internacionalmente pelo seu trabalho de investigação básica e aplicada sobre os três principais componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. O CIBIO tem colaborado com a Rewilding Portugal através do acompanhamento técnico-científico das ações de marcação de grifos e monitorização do seu uso da paisagem.

CRIA

O Centro em Rede de Investigação em Antropologia é uma unidade interuniversitária que existe como unidade de investigação e desenvolvimento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). O grupo Desafios Ambientais, Sustentabilidade e Etnografia centra a sua pesquisa nas questões ambientais através de uma abordagem aberta que reintegra a natureza e a sociedade como elementos ontológicos indivisíveis.

Apoiar o trabalho da Rewilding Portugal

Há várias formas de apoiar o trabalho da Rewilding Portugal. Visitar o Grande Vale do Côa através dos safaris ou outros pacotes turísticos da European Safari Company e da ImpactTrip é uma forma de contribuir diretamente para os esforços de conservação da região, já que uma pequena percentagem do custo dessas ofertas reverte para a organização.

Alternativamente, para empresas interessadas em desenvolver modelos de Responsabilidade Social Empresarial, há várias opções, como:

- Financiar a aquisição de terrenos dedicados à conservação da natureza;
- Adquirir créditos de carbono e/ou créditos de rewilding (ainda em desenvolvimento);
- Apoiar a expansão estratégica de rewilding em Portugal.

Finalmente, a Rewilding Portugal está no Patreon, e é possível apoiar a organização com uma pequena contribuição mensal, tendo direito a conteúdos exclusivos sobre o trabalho da organização. A subscrição pode ser cancelada a qualquer altura. Para subscrever o nosso Patreon basta aceder a este link: www.patreon.com/rewildingportugal

www.rewilding-portugal.com

info@rewilding-portugal.com

JUAN CARLOS MUÑOZ / REWILDING EUROPE